

## Pipoca Pedagógica

### Foi assim...

Todo início de ano letivo, tinha por hábito decorar os nomes dos meus alunos e chamá-los pelo nome no segundo dia de aula. As crianças ficavam felizes ao ouvir o nome pronunciado pela professora, e eu também; aliás, esse cuidado soava bem, diferentemente do sinal estridente da escola. Chamar alguém pelo nome sempre me fez bem e penso ser um sentimento recíproco, pois afinal o nome é nossa primeira marca, nossa primeira memória afetiva.

Pois bem, aconteceu que no final do primeiro bimestre a mãe da Jeniffer veio conversar comigo na porta da sala de aula, juntamente com a inspetora Soninha: estava preocupada com a timidez da filha, achava que a vergonha era tanta que ela não lia bem por isso. Após ouvi-la, disse-lhe de forma convicta, chamando-a pelo nome:

– Dona Vanusa, estamos no começo do ano, aos poucos a Jeniffer vai perder a vergonha, não se preocupe se ela não se sente bem lendo em voz alta, não insistirei; vamos com calma. Lembrei-me até de Penacc, do direito que todo ser humano tem de não ler, mas não fiz nenhum discurso do tipo.

Nesse momento, percebi que aquela senhora foi ficando meio encabulada, o rubor se manifestando no rosto sôfrego, ao que ela puxou o ar e soltou a voz após ouvir o nome Vanusa por algumas vezes, em um curto espaço de tempo:

– Dona Eliana, eu me chamo Vanderléa, mas pode me chamar de Léa.

Um tanto quanto desconcertada fiquei, logo eu que fazia questão de saber o nome das crianças, dos pais...da família toda... Inclusive porque a inspetora que a acompanhava iria me lembrar todos os dias daquela gafe. Ela me olhava e pensava consigo mesmo “*Sai dessa, Dona Eliana*”.

Pedi desculpas e falei:

– Meu Deus! Fiz confusão com as cantoras da Jovem Guarda! Ela sorriu, e eu mais ainda. Soninha, a inspetora, ri até hoje dessa situação e eu também. Afinal, rir é muito bom, e rir de si mesmo melhor ainda.

Quanto à Jeniffer, aos poucos foi ficando mais à vontade para ler, ler em voz baixa ou em parceria com quem se sentia bem. Foi assim.

**Eliana Leme Mamede de Lima**